

CINEMA PARA VER E ENSINAR: ABORDAGEM TEÓRICA SOBRE ASPECTOS SOCIOCULTURAIS E FORMATIVOS COM FILMES QUE ABORDAM A DOCÊNCIA, IDENTIDADE E FORMAÇÃO DOCENTE

Maria Eduarda Carlos da Costa Ramos ¹
Josaniel Vieira da Silva ²

RESUMO

Este artigo articula escritos sobre o tema da identidade, formação e saberes docentes, de modo complementar à análise fílmica que abordam essas categorias. Isto fez com que fosse validado o potencial pedagógico do cinema inserido através de filmes na sala de aula. De cunho qualitativo, o estudo bibliográfico feito para a fundamentação teórica contribuíram para o entendimento das categorias propostas. Também foram assistidos filmes que apresentam personagens em situação de ensino e de aprendizagem, a fim de enxergar nesses neles uma representação da figura docente que pudesse contribuir para uma identificação imagética do profissional da educação, para a formação da identidade e construção dos saberes docentes. Entendemos que estudantes em processo de formação podem compreender a construção de identidades, também através de filmes sobre docentes. O questionamento norteador da pesquisa foi: “De que modo o cinema pode contribuir para a formação do profissional da educação contribuindo para a construção de saberes e da identidade docente?”. As análises dos textos sobre cinema e filmes indicaram que há um potencial pedagógico do cinema na educação e bastante presente na prática pedagógica de docentes que fazem uso de filmes, seja para discutir, seja para analisar as categorias descritas neste estudo. Conclui-se que o uso de filmes sustenta a discussão sobre formação docente (inicial e continuada), processos de ensino e aprendizagem, e situação do cotidiano da sala de aula. Podem promover a reflexão teórica e cinematográfica sobre o que é docência nos textos e nos filmes, averiguando se, e de que forma o cinema, de fato, pode contribuir didaticamente para a análise, compreensão, discussão e representação da constituição de uma identidade docente.

Palavras-chave: Cinema e Educação, Formação Docente, Saberes Docentes, Identidade Docente.

1. INTRODUÇÃO

A construção da identidade docente ainda é um dos temas mais pertinentes e necessários à pesquisa e ao estudo no meio acadêmico sobre a formação de professores. Isto ocorre devido a uma persistente demanda sobre as questões profissionais que se tem na formação docente (Tardif, Lessard, 2002; Pimenta, 1997, 2002, 2007; Silva, 2000; Borges, 2000, Marcelo, 2009; Saviani, 1999). Isto posto, surgiu o interesse em estudar o tema na medida em que a pesquisa favoreça um novo olhar sobre a docência e a identidade

¹ Graduada do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Pernambuco - PE, ramoseduardacarlos@gmail.com;

² Doutor e Mestre em Educação, Professor Adjunto da Universidade de Pernambuco/ Campus Mata Norte - PE, josaniel.vieira@upe.br;

docente a partir da possibilidade de enxergarmos que há nos filmes, em contextos escolares e universitários, contribuições importantes para a compreensão da docência e o que pode vir a ser um/a professor/a e/ou profissional da educação. Para além disso, quais as possibilidades de apreensão que futuros docentes têm sobre os aspectos socioculturais do “ser professor” apontados pelas lentes do cinema.

Notadamente, o cinema é um meio positivo para novos aprendizados. Com ele, aprendemos a enxergar diferentes mundos e novas possibilidades de significados e sentidos. Dentre outras questões, o cinema como prática social tem o potencial de desencadear a percepção de que ele - artefato cultural do qual filmes são produtos - não pode ser apenas um estranho que adentra a sala de aula sem deixar vestígios, mas, pode acrescentar à vida e às práticas dos sujeitos uma sensibilidade maior, um encontro reflexivo, amoroso e sensível com a vida, com o semelhante e consigo mesmo, (Bergala, 2009).

Para além da sala de aula, Duarte (2009, p.14) diz que:

Ir ao cinema, gostar de determinadas cinematografias, desenvolver os recursos necessários para apreciar os mais diferentes tipos de filmes, etc., longe de ser apenas uma escolha de caráter exclusivamente pessoal, constitui uma prática social importante que atua na formação geral dessas pessoas e contribui para distingui-las socialmente.

Com mais de um século de existência, o cinema e os filmes, conseqüentemente, tornaram-se importantes congregados à formação cultural e humana das pessoas. Haja visto que a recepção à filmes e sua produção pela indústria cinematográfica estimula um olhar mais atento e especulativo sobre a vida e os anseios de quem os assistem. Assim, ir ao cinema ou assistir filmes em plataformas digitais possibilitam aos receptores percorrerem caminhos guiados, mas imprevisíveis. Na assistência os espectadores podem assumir um papel ativo, crítico e criativo sobre o que o cinema lhes dá.

No entanto,

A visão sobre um filme varia de público para público, de pessoa para pessoa, como varia também no tempo e no espaço permitindo múltiplas interpretações, porque os significados e sentidos não estão nas cenas vistas naturalisticamente. A imagem explicitada permite apenas uma interpretação incompleta, pois a interpretação de um filme exige que o sujeito entre em relação consigo mesmo. Como o cinema solicita do espectador sua participação, é no diálogo entre as imagens do cinema e as imagens interiores que os sentidos são construídos pelos sujeitos espectadores. (Medeiros, 2012, p. 117).

Diante de nossos olhos atentos, em tela, surge um emaranhado de situações que confrontam a nossa realidade. Esta passa a sugerir um novo modo de ser, de ver e de se comportar, conferindo ao assistente um conhecimento que até então ele não tinha. Isto

porque, de algum modo, o cinema se propõe a "reconstruir" essa e outras verdades, sejam ficcionais ou não. Promove a contextualização e construção de uma aprendizagem subjetiva, intuitiva, desencadeando diversos processos de conceber e construir saberes de diferentes ordens. Igualmente, a imagem como instrumento de linguagem, proporciona ao espectador de qualquer idade uma nítida aproximação com situações concretas vivenciadas no seu cotidiano sociocultural. O cinema subjetivamente, ora é utilizado para emitir mensagens formadoras, conformadoras ou transformadoras do imaginário - tanto no âmbito individual como no coletivo.

Na sua relação com a educação, o cinema, ao retratar a docência e suas relações pedagógicas, propicia um diálogo, em parte, com um discurso imagético e social que vai sendo relacionado à imagem do professor fora da tela. Nessa direção, a escola - e a educação, em seu aspecto macro - tem-se utilizado de personagens da profissionalidade docente através de filmes para discutir esse cotidiano tão diverso de atores sociais. Talvez, o discurso apresentado não seja somente o de produzir e traduzir a idealização dessa imagem, mas também reverberar um discurso que é a representação em imagem, sons e significados as muitas facetas da realização do trabalho docente e de sua identidade.

Identidade e representação docente são categorias teóricas que repercutem sobre o exercício profissional: Giroux (1997); Freire, (1987); Nóvoa, (1995); Pérez Gómez, (1997); dentre outros) e se relacionam, mas podem ser questionadas nas imagens veiculadas pela mídia cinematográfica (Xavier, 2008), pois analisar a identidade docente é apontar questionamentos sobre formação inicial/continuada e a representação que professor/as tem de si e dos outros em contraste com a imagem que é apresentada pelo cinema (Metz, 2014).

Como problemática de estudo, questionamos e entendemos que não é de hoje que a figura docente e a dos diversos atores sociais (diretores, equipe multidisciplinar, coordenadores, porteiros, secretários de educação) que fazem o cotidiano dos espaços educativos tem sido apresentada na grande tela através de estereótipos que apresentam e questionam essas ficções. Por isso, é importante estudar a relação cinema-educação, vislumbrando outros cinemas e outras educações.

Cientes que o trabalho com filmes nos cursos de formação de professores, em particular nos cursos de pedagogia, docentes inserem filmes sobre professores em suas aulas como vista a imprimir uma reflexão sobre a docência, o estudo proposto foi em busca da compreensão e do desvelamento de como os filmes sobre docentes e/ou em contextos educativos apresentam esses profissionais.

Isto posto, questiona-se: de que modo o cinema/filme pode, através de seus aspectos socioculturais, tendo professores como protagonistas, podem ensinar futuros docentes a “saber ser professor?”, esses filmes retratam o professor real, ideal? Nessa perspectiva, o cinema se destaca como a arte capaz de contribuir para a aprendizagem didaticamente pensada, forjada com a intenção subjetiva de ensinar a ser professor/a, fomentando e renovando as práticas de ensino e saberes docentes.

2. METODOLOGIA

A pesquisa configura-se como uma pesquisa de natureza sociológica, pois objetiva compreender teoricamente o como e o porquê de filmes sobre professores, docência têm um lugar de destaque na prática didático-pedagógica, podendo reverberar em uma contribuição de vislumbrar como “o ser” professor/a pode também ser visto através de um outro dispositivo que não o texto literário, mas sim o texto fílmico do cinema.

Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo no campo da educação e presente nas ciências sociais. Sobre isso, Minayo (2010) pontua que investigações assim configuradas, têm por objetivo traduzir e expressar os sentidos dos fenômenos do meio social, respondendo a questões muito particulares do campo educativo.

Desse modo, foi produzido um escrito com abordagem teórica a partir de materiais prontos como livros, artigos científicos, revistas, periódicos, dentre outros. Como aponta Demo (2000, p. 20), esse tipo de pesquisa se “dedica a reconstruir teoria, conceitos, ideias, ideologias, polêmicas, tendo em vista, em termos imediatos, aprimorar fundamentos teóricos”. Seguindo esse viés, a pesquisa se dividiu em três etapas:

Por tratar-se de uma pesquisa bibliográfica, buscou-se analisar três categorias: Identidade Docente: Marcelo (2009); Pimenta (1997); Filho, Ghedin (2018). A categoria Formação Docente (Marcelo, (Ibid); Pimenta, (Ibid); Tardif, (2000). Em Saberes Docentes (Marcelo, (Ibid); Pimenta, (2002); Tardif, (Ibid). A partir de uma pesquisa nos acervos de domínio público (Plataforma CAPES e Google Acadêmico) de estudos já existentes sobre a temática, foram selecionados textos que puderam expandir as percepções acerca do que são os saberes docentes, como são passados durante a formação docente e como é constituída a identidade docente, bem como o que define esse conceito, para que, assim, pudesse ser feita a reflexão diante do impacto das produções cinematográficas no referido processo.

A análise fílmica consiste em apontar os aspectos internos e externos ao filme, ou seja, os elementos da linguagem audiovisual e sua temporalidade, fatores que deram

forma ao produto. E, também, o sentido ideológico, que pretende “verificar qual a posição ideológica e/ou mensagem do filme/realizador em relação ao(s) tema(s) do filme” (Penafria, 2009, p.09).

Para este fim, foram escolhidos filmes que abordassem o contexto docente, bem como fatores que compõem os saberes não inclusos no currículo, tais como os adquiridos nas vivências práticas, muito limitadas no contexto universitário, a fim de gerar uma discussão acerca da identidade docente em sua pluralidade. Os filmes escolhidos foram: Extraordinário (EUA, 2017), Além da sala de aula (EUA, 2011), Sociedade dos poetas mortos (1990), Nise: O coração da loucura (BRA, 2016) e Matilda (EUA, 1997), por serem filmes que abordam todos os conceitos que o presente trabalho engloba.

À luz desses filmes, o estudo se propôs a contribuir teoricamente sobre aspectos socioculturais e formativos com filmes que trazem o para o campo da relação cinema e educação. Os conceitos que aqui serão descritos, estão intrinsecamente relacionados à formação inicial e continuada de todo(a) professor(a). Embora haja nas licenciaturas um campo prático de formação, nem sempre a oportunidade de vivenciar o que é visto na sala de aula teoricamente de modo direto, somente nas curtas vivências de estágio ou através de Programas Institucionais, a exemplo do Programa Institucional de Bolsa para Iniciação à Docência (PIBID) e do Programa de Residência Pedagógica (PRP). A partir disso, inserção e análise de filmes que abordam temas específicos sobre formação docente, auxiliam e contribuem de modo significativo aos saberes docentes. Saberes estes que vão além da preparação vivenciada na formação docente. Além de que, podem aproximar o espectador da realidade trazida na trama fazendo com que haja uma grande valia no processo de construção da identidade docente de futuro docentes.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. Identidade Docente

Partindo do pressuposto de que o processo de construção da identidade docente é “um processo flexível e dinâmico e que leva em consideração as transformações que acontecem no meio social, político e cultural, Filho; Ghedin, (2018, p. 09), consideram que é possível compreender que este é um processo que não se limita ao tempo em que o(a) professor(a) passa pela graduação, tendo em vista que, na maioria das vezes, tem início ainda na infância, quando há a identificação de que há uma afinidade com a docência.

Muito espera-se do egresso de uma licenciatura que seja um profissional integralmente capacitado. Ou seja, alguém apto a aplicar o currículo nacionalmente estabelecido, mas também flexível, apto a se reinventar diante das adversidades, das necessidades específicas da comunidade em que está inserida a instituição de ensino e/ou dos estudantes. Isto porque o conhecimento não é algo constituído, é algo dinâmico, que está sempre sendo revisto, readaptado e atualizado com as novas descobertas, assim como a identidade do(da) professor(a) também está em constante mudança.

É válido destacar que não há uma fórmula pronta para a construção da identidade docente, tendo em vista que cada cidadão possui sua individualidade, sua ideologia, seu posicionamento político, sua bagagem de experiências e sua cultura. Dessa forma, a partir das vivências que levaram aquele indivíduo a escolher a docência, ele(a) decide quais posturas não deseja aplicar em seu cotidiano profissional atual e futuro, e em quais este(a) se inspira. Nesse sentido, o uso do recurso cinematográfico na formação inicial e/ou continuada é muito rico por promover uma aproximação do que é visto na teoria com a realidade da atuação docente, já que o tempo de curso das licenciaturas promove mais estudos teóricos e uma parcela menor de vivências práticas.

O autor do artigo que compõe a fundamentação teórica deste trabalho, intitulado “A identidade docente: constantes e desafios”, traz o professor como artesão na seguinte passagem:

Em consonância com a característica do isolamento docente, existe também a ideia de que os professores são responsáveis por tudo o que acontece em sua sala de aula. Há uma espécie de hiper-responsabilização do docente, como se tanto as condições de acesso dos alunos, quanto as próprias condições em que se desenvolve sua atividade profissional não estivessem limitadas por diretrizes, normas e relações de poder, tanto na escola, como na sociedade. (Marcelo, 2009, p. 124).

Com isso, o conceito de “hiper responsabilização do docente” aponta para um dos fatores contribuintes para a desvalorização docente, tendo em vista que além das suas funções, o professor acaba assumindo funções que foram destinadas a outros, incluindo, muitas vezes, a função dos pais, pelo simples fato do profissional da educação assumir uma postura sensível de empatia, alteridade, afetividade.

Em suma, identidade é tudo aquilo que proporciona o reconhecimento de um indivíduo em um determinado contexto, portanto, assim que o indivíduo se identifica como um ser no mundo, imerso em uma sociedade e provido de liberdade de autonomia, este pode encontrar a sua identidade profissional, a exemplo da docente, que pode ser definida como as características que constituem o ser/fazer docente.

3.2 FORMAÇÃO DOCENTE

Tomando como base as discussões acerca do conceito de identidade docente, é possível dissertar sobre o processo de formação docente. Inicialmente, é imprescindível compreender que “A prática forma o docente muito mais que a teoria adquirida na formação inicial (Marcelo, 2009, P. 120)”. Ou seja, a teoria, apesar de ser algo essencial à formação docente, não capacita totalmente o formando para as adversidades diárias do contexto escolar. Compreende-se que a formação docente se inicia durante a licenciatura, mas não se finda com a conclusão do curso, isto porque a sociedade está em constante modificação e a educação acompanha as transformações sociais, históricas e sociais.

Pelo fato de a construção da identidade profissional ser iniciada, por vezes, antes do ingresso no curso de licenciatura, é válido destacar que a profissionalização docente é capital à formação docente, pois possibilita uma aproximação com uma área específica de conhecimento para uma atuação mais direta. A exemplo disto o uso dos ateliês - característicos da abordagem de ensino italiana Reggio Emilia - no hospital psiquiátrico do filme “Nise - O coração da loucura” (BRA, 2016), filme que, apesar de não se passar em uma instituição escolar, diz muito sobre o olhar humanizado que aquele que trabalha com seres humanos deve ter e com processos educativos.

Saviani (1996), já abordava em seus estudos o conceito de racionalidade social, que proporciona uma reflexão sobre a postura humana que os planos educacionais devem trazer, não focando apenas na preparação para o mercado de trabalho, nessa neoliberalização da educação, mas no olhar ao estudante como ser humano em processo de desenvolvimento, provido de emoções e inteligências múltiplas (Gardner, 2009), que não devem ser minimizadas e/ou desconsideradas no processo de ensino e avaliação.

Em concordância à perspectiva sensível da educação, Pimenta. (2007, p. 23) afirma que,

Nesse sentido, estamos entendendo que a educação é um processo de humanização; que ocorre na sociedade humana com a finalidade explícita de tornar os indivíduos participantes do processo civilizatório e responsáveis por levá-lo adiante. Enquanto prática social é realizada por todas as instituições da sociedade.

Com isto, podemos ver que entender que antes da inserção no mercado de trabalho, há a inserção na sociedade, nos ambientes de convívio social. Na tentativa de unir os conhecimentos teóricos aos práticos, há um grande impasse, principalmente nas instituições públicas de ensino, a ausência de recursos pedagógicos, sendo necessário que o(a) professor(a) faça adaptações de atividades ou adquira recursos com o seu próprio

salário. Nesse sentido, na formação inicial, docente formadores podem trazer filmes que retratam essa realidade, como em “Além da sala de aula” (EUA, 2011), quando a professora-protagonista é direcionada à um contexto para o qual não havia sido diretamente preparada, necessitando, assim, reinventar-se.

3.3 SABERES DOCENTES

Acredita-se que docentes preparados apenas para formar sujeitos aptos à aprovação em provas externas e ingresso no mercado de trabalho, desconsideram toda a bagagem de conhecimentos complementares à profissão que é vista durante a formação. Estas formações devem englobar a sensibilidade, a escuta, o entendimento, a aplicação dos direitos humanos dos aprendizes, bem como o olhar holístico (desde crianças até jovens e idosos) e não só a transmissão de conhecimentos.

Para Pimenta (1996, p. 78), “[...] não basta produzir conhecimento, mas é preciso produzir as condições de produção do conhecimento”. Essas condições dizem respeito à relação professor-estudante, ao acesso à direitos básicos, tais como alimentação, saneamento básico e higiene. A sala de aula não deve ser o único espaço utilizado pelo(a) professor, pois esta ação limita o(a) discente. Semear em “terreno fértil” é diferente de repassar informações sem intencionalidade.

Além disso, o(a) professor(a) não adquire saberes docentes só durante sua formação teórica, pois a prática permite também a construção de saberes imprescindíveis ao ser-professor(a). Por isso, ressalta-se mais uma vez a importância das vivências práticas para a formação do(a) professor(a). Estas podem ser compreendidas de forma mais clara nos filmes que abordam a vivência real do currículo, a exemplo do "Extraordinário" (2017), que traz a trama de uma criança com deficiência física que sofre bullying. Nesse filme, a intervenção da equipe docente é crucial, principalmente na intervenção com as famílias, momento este em que é possível identificar que muito do comportamento de algumas crianças é reflexo do que acontece em casa. Observação esta que permite uma intervenção docente mais direcionada à essa problemática que influencia no processo de aprendizagem das crianças da turma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos filmes "Extraordinário (EUA, 2017)", “Além da sala de aula (EUA, 2011)”, “Sociedade dos Poetas Mortos (EUA, 1990)”, “Nise: O coração da loucura

(BRA, 2016)” e “Matilda (EUA, 1997)”, foi possível identificar o potencial pedagógico do recurso audiovisual, visando a construção da identidade docente (Filho; Ghedin, 2018). Portanto, com base no que foi discutido acima, analisaremos o potencial pedagógico dos filmes mencionados.

Dentre os princípios que regem a educação, segundo Carlos Marcelo (2009, p. 111), é importante refletir sobre o ambiente de aprendizagem à luz da seguinte teoria:

A reavaliação e redefinição dos lugares onde a aprendizagem acontece, assim como a criação de ambientes de aprendizagem flexíveis, que sejam positivos, estimulantes e motivadores, e que superem as limitações de currículos padronizados, da divisão por matérias, dos tempos curtos e das rígidas pedagogias.

Nesse sentido, o impacto do ambiente na construção do aprendizado pode ser analisado na trama do filme “Além da sala de aula” (EUA, 2011), que se passa próximo à estação de trem, num lugar que abriga pessoas sem teto. Ao iniciar sua carreira docente, a professora protagonista Stacey Bess é direcionada a uma escola atípica, com um ambiente adaptado para as aulas e estudantes de idades diversas. Ela fica apavorada, pois havia sido preparada para atuar em uma sala de aula tradicional, com acesso à recursos diversos e uma turma dentro do padrão esperado para a fase de desenvolvimento em que se encontra.

Durante a trama, Stacey adapta o ambiente disponibilizado para as aulas com materiais levados por ela, tornando o ambiente mais adequado ao contexto. Seu foco foi em realizar atividades que atendessem as necessidades de todos ali presentes sem haver a necessidade de separar a turma de acordo com o nível em que estavam. Durante as aulas, havia interrupções, devido ao tremor que era gerado pela passagem do trem e pelos pais das crianças que não entendiam a importância dos estudos para aquelas crianças, pois, por serem pobres, estudar enquanto podiam estar trabalhando ou auxiliando nos afazeres domésticos era perda de tempo.

No mais, é importante que durante sua formação inicial e continuada os professores/as não tenham o livro didático como única ferramenta de trabalho, pois o objetivo da escola não deve ser formar operários, mas formar cidadãos pensantes, críticos e autônomos. Para isso, é necessário que não seja dado o conteúdo apenas de forma expositiva, sem diálogo e discussões. Uma referência de prática pedagógica que possibilita uma atuação ativa dos estudantes é a atuação do professor John Keating, em “Sociedade dos poetas mortos” (EUA, 1990), que provoca a criticidade dos discentes, bem como a expressão artística através de recitais, prática ilícita no período histórico em que se passa a trama.

Ainda na exploração do viés artístico, a experiência vivenciada pela médica psiquiatra Nise em “Nise - O coração da loucura” (BRA, 2016), quando explora as habilidades artísticas dos enfermos (nomeado por ela como clientes) e consegue fazer com que eles comuniquem aquilo que está em seu inconsciente. Sua prática torna o ambiente muito mais agradável a todos. Além disso, o tratamento violento que alguns enfermeiros do hospital adotavam com os clientes foi redirecionado por ela, o que permitiu o processo de cura de alguns. Em certo momento, Nise os levou para uma excursão, em que os deixou livres para sentirem a liberdade de ouvir a natureza, explorar as texturas e os aromas, sentir a natureza e terem a confiança de caminharem livremente, sem supervisão de alguém. Esta atividade auxiliou no processo de cura de todos e melhorou significativamente a convivência na clínica.

Do mesmo modo acontece na sala de aula, quando os estudantes têm a liberdade de expressão, de criação e locomoção, o ambiente fica mais agradável e, ao invés de trazer tédio, proporciona o prazer em ser frequentado, pois sentem-se parte daquele meio. Estão ali não só para aprender, mas também podem ensinar, podem e devem escutar e realizar as atividades propostas, mas também têm o direito à fala. Fala esta que é validada, respeitada e agregada ao processo de aprendizagem.

Dentre os detalhes aos quais os professores devem estar sempre atentos, entram também as situações-problema que perpetuam o cotidiano escolar, a exemplo do bullying, abordado com ênfase no filme “Extraordinário” (EUA, 2017), em que o August Pullman - protagonista - personagem que foi alfabetizado em casa, pelo fato de sua mãe tentar privá-lo de situações de intolerância decorrente de uma deformação em seu rosto, vai à escola pela primeira vez, passando por situações difíceis, em que a intervenção dos seus professores tem forte impacto na maneira como August absorve tudo que acontece, fazendo com que ele ensine aos seus colegas de classe, através de atitudes, sobre respeito.

Com isso, é possível interrelacionar ao contexto do filme Matilda (EUA, 1997), em que a postura da gestora desrespeita os Direitos Humanos garantidos às crianças, mas os professores não intervêm por respeito à relação hierárquica e acabam compactuando com tudo que acontece. Para tal situação faz-se necessária a revisão da identidade docente por parte dos que assistem para que não adotem tal postura, cabendo também aos professores formadores abordarem, durante as formações, temáticas relacionadas à vivência cotidiana real no contexto escolar, a fim de agregar saberes docentes que não se limitem ao repasse de conteúdos curriculares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste escrito, foram apresentados aspectos socioculturais e formativos com base em estudos realizados por alguns estudiosos do campo cinema e/ou educação atrelados à análise crítica de filmes: Penafria, (2009); Metz,(2014), e que trazem a educação em espaços escolares como foco Duarte, (2007); Franco, (2014). Diante disso, foi possível tecer algumas reflexões acerca da contribuição pedagógica do cinema para a formação da identidade docente, agregando outros saberes que não estão contemplados na formação formal, a exemplo de situações atípicas do cotidiano escolar (bullying, ausência de recursos, estrutura precária, dentre outros).

É válido destacar que o cinema agrega de modo significativo a formação docente, contribuindo para possibilitar uma aproximação do docente em formação da realidade dos seus campos de atuação, tendo em vista que parte dos cursos de licenciatura são vivenciados no período noturno e possuem estudantes que trabalham durante o dia, por questões maiores, e não têm a oportunidade de vivenciar a prática durante a sua formação.

Desse modo, os saberes contemplados nos filmes analisados são cruciais para que os espectadores iniciem e/ou agreguem saberes à construção de uma identidade docente.

REFERÊNCIAS

- DUARTE, Rosália. **Educação e cinema**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora,2009.
- FRANCO, Marília. **A educação que corre nas veias**. In: BARBOSA, Ma. Carmen Silveira e SANTOS, Maria Angélica dos. Escritos de alfabetização audiovisual. Porto Alegre: Libretos,2014.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GARDNER, Howard; CHEN, Jie-Qi; MORAN, Seana. **Inteligências múltiplas**. Penso editora, 2009.
- GIROUX, Henry. **Os professores como intelectuais**. Porto Alegre: Artmed Editora, 1997
- MARCELO, C. **A identidade docente: constantes e desafios**. Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 109–131, 2009. Disponível em: <<https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/8>>. Acesso em: 6 out. 2022.
- MEDEIROS, Sérgio Augusto Leal. **Imagens educativas** do cinema/possibilidades cinematográficas da educação. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de PósGraduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora/MG, 2012.

PÉREZ GÓMEZ, A. I. **A função e formação do professor/a no ensino para a compreensão:** diferentes perspectivas. In: Gimeno Sacristán, & A. I. Pérez Gómez. *Compreender e transformar o ensino*. 1998. (p. 353-379). Porto Alegre, RS: Artmed.

PIMENTA, Selma Garrido. *formação de professores - saberes da docência e identidade do professor*. **Nuances-** Vol. III- setembro de 1997

PIMENTA, S. G. *Formação de professores: identidade e saberes da docência* In. (Org.). **Saberes Pedagógicos e atividade docente**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 15-34.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 5ª Ed. São Paulo: Editora Cortez, 2007. p.15-34.

METZ, Christian. *A significação no cinema*. São Paulo: Perspectiva, 2014.

NÓVOA, António. *Profissão Professor*. Porto: Porto Editora, 1995.

SAVIANI, Demerval. **Os saberes implicados na formação do educador**. In: BICUDO, Maria Aparecida; SILVA JUNIOR, Celestino Alves (Orgs.). *Formação do educador: dever do Estado, tarefa da Universidade*. São Paulo: UNESP, 1996, p.39-50.

TARDIF, Maurice. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários:** Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. *Revista Brasileira de Educação*, n. 13, jan./fev./mar./abr. 2020.

Xavier, Ismail. Um Cinema que “Educa” é um Cinema que (nos) faz Pensar. **Educação & Realidade**, 2008, 33(1). Recuperado de <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/6683>

REFERÊNCIAS FÍLMICAS

ALÉM DA SALA DE AULA. Direção de Jeff Bleckner. EUA: Brent Shields, Gerald R. Molen, Andrew Gottlieb, 2011. 95 min.

EXTRAORDINÁRIO. Direção de Stephen Chbosky. EUA: Lionsgate; Mandeville Films; Participant Media, 2017. 113 min.

NISE - O Coração da Loucura. Direção de Roberto Berliner. Brasil: Lorena Bondarovsky, Rodrigo Letier, 2016. 108 min.

MATILDA. Direção de Danny DeVito. EUA: Mundial, 1996. 98 min.

SOCIEDADE dos poetas mortos. Direção de Peter Weir. EUA, Paul Junger Witt; Steven Haft; Tony Thomas. 1989. 128 min.